

Resposta Metro de Madrid

Los alcances 1+2 no difieren entre Metro de Madrid y TMB, ya que las pautas vienen muy bien definidas por la Oficina Española de Cambio Climático, desde la publicación del Real Decreto 163/2014, de 14 de marzo, por el cual se crea el registro de huella de carbono, compensación y proyectos de absorción de dióxido de carbono.

Las principales diferencias se encuentran en el alcance 3 (voluntario), en el cual cada organización tiene libertad para incluir aquellas fuentes de emisión que considere más relevantes en función de su actividad.

Uno de los documentos que adjuntamos es el informe del inventario de GEI de 2020, verificado por AENOR (Agencia Española de Normalización y Certificación). Actualmente estamos en proceso de inscripción del mismo en el Registro Nacional de la OECC (Oficina Española del Cambio Climático, organismo del Ministerio para la Transición Ecológica y el Reto Demográfico), a la espera de aprobación del Plan de Reducción de Emisiones que debe acompañar a los cálculos y el cual no es vinculante.

También adjuntamos la documentación de consulta utilizada para los cálculos:

- **Factores de emisión del británico DEFRA** (*Department for Environment, Food & Rural Affairs*), utilizados para el alcance 3.
- **Acuerdo sobre el etiquetado de la electricidad relativo a la energía producida en el año 2020**, de la Comisión Nacional de los Mercados y la Competencia.
- **Guia de càlcul d'emissions de gasos amb efecte d'hivernacle**, de la Oficina Catalana de Cambio Climático, para los factores de emisión de transporte ferroviario nacional del alcance 3.

Por último, destacar que la metodología para los cálculos a partir de 2021 ha sufrido una modificación, a raíz de la entrada en vigor de la nueva versión de la norma UNE-EN ISO 14064-1: *Especificación con orientación, a nivel de las organizaciones, para la cuantificación y el informe de las emisiones y remociones de gases de efecto invernadero*.

Actualmente estamos trabajando basándonos en ella para el inventario de 2021.

--

Resposta Metrô de Madri

Os escopos 1+2 não diferem entre o Metro de Madrid e o TMB, pois as diretrizes estão muito bem definidas pelo Escritório Espanhol de Mudanças Climáticas, desde a publicação do Decreto Real 163/2014, de 14 de março, pelo qual é criado carbono projetos de registro de pegadas, compensação e absorção de dióxido de carbono.

As principais diferenças encontram-se no âmbito 3 (voluntário), em que cada organização é livre de incluir as fontes de emissão que considere mais relevantes com base na sua atividade.

Um dos documentos que anexamos é o relatório de inventário de GEE 2020, verificado pela AENOR (Agência Espanhola de Normalização e Certificação). Estamos atualmente em processo de registro no Registro Nacional da OECC (Escritório Espanhol de Mudanças Climáticas, órgão do Ministério para a Transição Ecológica e o Desafio Demográfico), aguardando a aprovação do Plano de Redução de Emissões que deve acompanhar os cálculos e que não é vinculativo.

Também anexamos a documentação da consulta usada para os cálculos:

- **Fatores de emissão britânicos do DEFRA** (Department for Environment, Food & Rural Affairs), usados para o escopo 3.
- **Acordo sobre a rotulagem da eletricidade relativa à energia produzida no ano de 2020**, da Comissão Nacional de Mercados e Concorrência.
- **Guia para cálculo de emissões de gases com efeito de hibernação**, do Escritório Catalão de Mudanças Climáticas, para os fatores de emissão do transporte ferroviário nacional de escopo 3.

Por fim, refira-se que a metodologia de cálculo a partir de 2021 sofreu uma alteração, fruto da entrada em vigor da nova versão da norma UNE-EN ISO 14064-1: Especificação com orientação, ao nível das organizações, para a quantificação e reporte das emissões e remoções de gases com efeito de estufa.

No momento, estamos trabalhando com base nele para o inventário de 2021.